

Segunda-Feira, 14 de Setembro de 2026

Adolescente é apreendido pela polícia após ameaçar massacre em escola de Mato Grosso

Menor de 16 anos tinha faca e munições; investigação revelou planejamento de ataque em instituição de ensino.

A Polícia Civil executou mandado de internação neste sábado pela manhã contra um adolescente de 16 anos, suspeito de realizar ameaças e planejar um ataque violento em unidade escolar estadual localizada em Nova Brasilândia, no estado de Mato Grosso.

O trabalho investigativo, conduzido pela Delegacia de Chapada dos Guimarães com apoio da Agência Brasileira de Inteligência, iniciou quando o menor começou a fazer intimidações direcionadas a estudantes da escola.

Durante as operações policiais, foram encontrados materiais relevantes que indicavam planejamento concreto do jovem em executar um ataque na instituição. Documentos apreendidos continham detalhes específicos sobre como seria realizada a ação violenta contra alunos e funcionários.

Os investigadores localizaram munições e uma faca no poder do suspeito, ambas com relação direta ao ambiente escolar. Também foram identificadas buscas na internet do adolescente por temas como armamentos, episódios de violência extrema e referências a massacres históricos, incluindo os ataques de Realengo no Rio de Janeiro e Suzano em São Paulo.

Um vídeo obtido durante as investigações mostrou o menor acompanhando outro indivíduo ainda não identificado durante disparo de arma de fogo. Esta evidência foi considerada crucial pois sugeria acesso e familiaridade com armamentos potencialmente letais.

Os policiais avaliaram como elevado o risco de concretização das ameaças, justificando uma ação imediata para proteger a comunidade escolar e a população geral.

Medida de internação e fundamentação legal

Baseando-se na gravidade dos fatos apurados e sua repercussão social, a corporação policial requereu a internação provisória do adolescente como medida de proteção e segurança.

A solicitação apoiou-se no Estatuto da Criança e do Adolescente, considerando indícios suficientes de autoria, elementos de materialidade do ato infracional, e a necessidade premente de preservar tanto a segurança pública quanto a integridade do próprio menor.

Os dados coletados demonstraram que o comportamento do jovem transcendia simples ameaças verbais, revelando um padrão de ações que, conforme análise policial, poderia indicar preparação progressiva para a execução de violência em ambiente escolar.